

## Assistência de Enfermagem durante o Parto Natural Humanizado

*Antonia Jozana Cavalcante Alencar<sup>1</sup>; Amanda Aldeides da Silva<sup>2</sup>; Maria Marly Gonçalves<sup>3</sup>;  
Dágila Maria Rolim da Silva<sup>4</sup>; Maria Clara Torres e Silva<sup>5</sup>*

**Resumo:** A assistência ao parto e nascimento tem sido sinalizada, pela adesão de práticas intervencionistas, como o uso de medicações e outros procedimentos para apressar ou controlar o processo natural da parturição, além das elevadas taxas de cesáreas. Este trabalho propõe analisar a assistência de enfermagem prestada durante o parto natural humanizado e tem como finalidade fornecer aporte aos profissionais de Enfermagem, através de uma análise com diferente ótica, acerca do objeto estudado. Os resultados levaram a crer que os profissionais de saúde ainda carecem de um olhar singular perante aos desejos e sentimentos da mulher e dos seus familiares. Portanto são bem vindas políticas públicas de saúde com atenção voltadas à essas mulheres, com atendimento mais humanizado.

**Palavras-chave:** Assistência ao parto, Parto humanizado, Enfermagem obstétrica.

## Nursing Care during Humanized Natural Childbirth

**Abstract:** Assistance at birth and birth has been signaled by adherence to interventionist practices, such as the use of medications and other procedures to hasten or control the natural process of parturition, in addition to the high rates of cesarean sections. This paper proposes to analyze the nursing care provided during humanized natural childbirth and aims to provide support to nursing professionals, through an analysis with a different perspective, about the object studied. The results led us to believe that health professionals still need a unique view at the desires and feelings of women and their families. Therefore, public health policies with attention focused on these women, with more humanized care are welcome.

**Keywords:** Childbirth care, Humanized childbirth, Obstetric nursing.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Estratégia Saúde da Família - FIC. Especializando em Docência do Ensino Superior - IFCE. Especializando em Obstetrícia e Neonatologia - INTA. Acopiara-Ce, Brasil. E-mail: jozana\_ca@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência - FIC. Especializando em Obstetrícia e Neonatologia - INTA. Acopiara-Ce, Brasil. E-mail: amandaaldeides@gmail.com;

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI - 4 Saberes. Especializando em Obstetrícia e Neonatologia - INTA. Acopiara-Ce, Brasil. E-mail: marly-19@hotmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência - FIC. Especializando em Obstetrícia e Neonatologia - INTA. Iguatu-Ce, Brasil. E-mail: da\_gila@hotmail.com;

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente Universitária da UNIPLAN. Especialista em Estratégia Saúde da Família. Especialista em Gestão em Saúde - UECE. Especializando em Obstetrícia e Neonatologia - INTA. Iguatu-Ce, Brasil. E-mail: mt.souza1969@hotmail.com

## Introdução

O parto é um processo natural que engloba condições biológicas, psicológicas e socioculturais. Em razão disso, ele representa, para a mulher, uma experiência de impacto emocional significativo (LONGO; ANDRAUS; BARBOSA, 2010).

A assistência ao parto e nascimento tem sido sinalizada, pela adesão de práticas intervencionistas, como o uso de medicações e outros procedimentos para apressar ou controlar o processo natural da parturição, além das elevadas taxas de cesáreas. A execução frequente e em excesso dessas intervenções não recomendadas e sem claras evidências sobre este processo, que deve ocorrer de modo fisiológico, podem ocasionar implicações desfavoráveis maternas e perinatais (REIS *et al.*, 2016).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde, vem ao longo das últimas décadas propondo políticas de atenção integral à saúde da mulher e da criança, que assumem compromissos com a garantia dos direitos de cidadania, sexuais e reprodutivos. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) instituído pelo Ministério da Saúde no ano de 2000 tem como principal estratégia, assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania (SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011).

Para que um parto seja considerado natural, deve ocorrer sem intercorrências ou procedimentos dispensáveis nos processo do trabalho de parto, parto e pós-parto. Além disso, deve-se manter uma constante atenção voltada para o bem-estar, segurança e direitos da parturiente e do bebê, o que chamamos de parto humanizado. Esse termo se aplica quando ocorre uma assistência de qualidade, com olhar holístico e quando se aplica naquele momento a ternura, o carinho e a dignidade de que o evento necessita (FERREIRA; VIANA; MESQUITA, 2014).

Ressaltamos, ainda, que a atenção humanizada possui um conceito amplo que determina muitos significados. Nesse estudo adotamos o pensamento de que este tipo de atenção presume que o profissional de saúde respeite a fisiologia do parto, sem a realização de condutas invasivas desnecessárias. A valorização dos aspectos culturais e sociais e, principalmente da autonomia da mulher, são imprescindíveis nesse processo. Consideramos que na atenção humanizada a mulher seja a protagonista na sucessão do trabalho de parto e nascimento e que o profissional responsável pela assistência esteja apto a oferecer suporte físico e emocional. A participação familiar também deve ser estimulada e apoiada no intuito

de fortalecer a mulher e favorecer a formação de vínculos afetivos entre mãe, família e bebê (PORFÍRIO; PROGIANTI; SOUZA, 2010).

Durante o trabalho de parto, as gestantes necessitam de profissionais qualificados para prestar um cuidado voltado a sua necessidade. Além do conhecimento sobre técnicas de parto, este deve ser capacitado a reconhecer que cada mulher é portadora de uma cultura própria e que muitas vezes atribui significados diferentes à vivência desse evento. Respeitar esta condição, orientá-la, acolhê-la em seus questionamentos e dúvidas, ajudá-la, enfim, a fazer desta experiência um marco em sua trajetória pessoal, são os atributos desejáveis num profissional. Diante disso, destacamos a enfermagem, com ênfase nos enfermeiros obstétricos, que surgem como profissionais que estão sempre presente no acompanhamento do trabalho de parto, sendo valorizado pelas mulheres. Esta presença constante oferece segurança, além de ser fundamental na detecção precoce de intercorrências que possam surgir (CAMPOS *et al.*, 2016).

Dessa forma, o trabalho propõe analisar a assistência de enfermagem prestada durante o parto natural humanizado e tem como finalidade fornecer aporte aos profissionais de Enfermagem, através de uma análise com diferente ótica, acerca do objeto estudado, além de ressaltar a importância deles na implementação de um cuidado humanizado a parturiente, a família e ao recém-nascido.

## **Metodologia**

Esse estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e do ponto de vista de seus objetivos, também, como descritiva exploratória, onde se pretende analisar a assistência de enfermagem durante o parto natural humanizado.

Objetiva-se como descritiva por ter como finalidade principal descrever fatores que determinam e colabora para a ocorrência de múltiplos fenômenos, indo além da realidade, procurando compreender a razão e o porquê de determinadas coisas. E como exploratória por que visou informar mais sobre o assunto pesquisado, tornando-o claro e com possibilidades de formulação de hipóteses (GIL, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos, é considerada como pesquisa bibliográfica, pois foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por

meios de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002).

Referindo-se à abordagem do problema, a pesquisa será do tipo qualitativa, que segundo Ferigato e Carvalho (2011, p. 665) “é uma atividade que se afirma a partir do contexto situacional, da localização e implicação do observador em relação ao objeto e seu entorno”. Esse estudo “busca descrever e compreender um fenômeno, e não explicá-lo ou fazer previsões” (OLLAIK; ZILLER, 2012).

Na consulta dos dados foram considerados os títulos e resumos dos artigos para a seleção de possíveis trabalhos que acrescentasse a esta pesquisa, daí, realizou-se a leitura dos textos completos no sentido de alcançar o objetivo proposto.

## **Análise e Discussão dos Dados**

### **Parto Natural Humanizado**

O parto natural humanizado tem como propósito resgatar o caráter fisiológico no processo de nascer, proporcionando à mulher vivência positiva sem traumas e sem manobras invasivas no momento do parto fazendo com que a mulher, ao dar à luz, consiga atingir o mais alto grau de satisfação (SANTOS; OKAZAKI, 2012).

Segundo Medeiros *et al* (2016), o termo humanização é um conceito polissêmico e amplo que, no contexto deste estudo, assume a concepção de um cuidado obstétrico que respeite a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher nesse processo. Também busca desenvolver suas práticas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis e desincorpora o modelo tecnocrático que valoriza a utilização de condutas invasivas desnecessárias e danosas.

Nas políticas públicas na área de Saúde da Mulher, considera-se que humanização da assistência, defendendo uma nova perspectiva em que os cuidados prestados devem ser efetivamente benéficos, as intervenções desnecessárias devem ser evitadas e a privacidade bem como a autonomia materna devem ser preservadas. A assistência hospitalar ao parto deve ser segura, garantindo para cada mulher os benefícios dos avanços científicos, mas fundamentalmente, deve permitir e estimular o exercício da cidadania feminina, resgatando a autonomia da mulher no parto. Diante disso, a humanização da assistência, nas suas muitas

versões, expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana e, para quem o assiste, uma mudança de como agir diante do sofrimento do outro humano, é nesse momento que o profissional de saúde precisa repassar segurança para a paciente e família (PORTO; COSTA; VELLOSO, 2015).

### **Atuação da Enfermagem na Humanização do Parto**

A humanização da assistência obstétrica e neonatal, nas últimas décadas, tem alcançado progressos nas políticas públicas de atendimento e na prática assistencial. Contudo, a manutenção desses e de novos avanços, dependem muito do compromisso dos profissionais de saúde, da divulgação aos usuários e do reconhecimento dessa assistência como direito de todos (LONGO; ANDRAUS; BARBOSA, 2010).

O cuidado sempre esteve presente nas atribuições da enfermagem e deve ser exercido de maneira integral e com uma visão humanística, expandindo a compreensão do homem. A enfermagem atua proporcionando a mulher, durante o parto, maior segurança e conforto, sempre com uma escuta ativa e atenciosa. A criação de vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas. O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

Especificamente, os enfermeiros obstétricos são considerados, pela Organização Mundial da Saúde, os profissionais mais apropriados ao acompanhamento das gestações e partos normais por possuírem características menos intervencionistas em seu cuidado. Esse cuidar demanda o compromisso e a responsabilidade em não intervir e renunciar à vontade do poder por uma conquista de atenção integral à saúde da mulher, conquista esta que surgiu em um contexto brasileiro marcado pela democratização e participação social, dentre uma concepção mais humanitária (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

Dessa forma a enfermagem vem cada vez mais construindo uma história diferenciada, mostrando a sua capacidade, habilidade e influência, aliado a autoconfiança e experiência no processo de parir, preservando sempre as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

## Considerações Finais

Diante do estudo, conclui-se que humanizar é aceitar a identidade do outro, é saber respeitar e se adequar as divergentes opiniões, crenças e valores, é prestar uma assistência que vá de encontro ao desejo da paciente, oferecendo e esclarecendo o seu direito de escolha no processo de parto e nascimento.

Faz-se necessário, que os profissionais de saúde tenham um olhar singular perante aos desejos e sentimentos da mulher e dos seus familiares. É preciso que as políticas públicas de saúde com atenção voltadas à essas mulheres sejam implantadas e que o atendimento humanizado se faça presente no momento em que elas se encontram mais vulneráveis.

Nesse contexto, a enfermagem tem sido destaque na evolução do trabalho de parto e nascimento, pois possui formação holística e procura intervir de forma humanizada no cuidado à parturiente, além de usar seus conhecimentos técnicos e teóricos para oferecer uma assistência qualificada.

## Referências

ALMEIDA, O.S.C.; GAMA, E.R.; BAHIANA, P.M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2015 Jan./Jun.;4(1):79-90.

CAMPOS, N.F.; MAXIMINO, D.A.F.M.M.; VIRGÍNIO, N.A.; SOUTO, C.G.V. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Abr. 2016;14(1):47-58

FERIGATO, S. H.; CARVALHO, S. R. **Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões**. Interface, Botucatu, [online], vol.15, n.38, pp.663-676. Epub Sep 23, 2011. ISSN 1807-5762, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila, Fortaleza, UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IKUTA, C. Y. S. **Sobre o Conceito Preliminar de Curso: concepção, aplicação e mudanças metodológicas**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 27, n. 66, p. 938-969, set./dez. 2016.

LONGO, C.S.M.; ANDRAUS, L.M.S.; BARBOSA, M.A. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(2):386-91.

MEDEIROS, R.M.K.; TEIXEIRA, R.C.; NICOLINI, A.B.; ALVARES, A.S.; CORRÊA, A.C.P.; MARTINS, D.P. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 38, nº 1, p. 229-241, 2012.

PORFÍRIO, A.B.; JANE MÁRCIA PROGIANTI, SOUZA, D.O.M. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(2):331-6.

PORTO, A.A.S.; COSTA, L.P.; VELLOSO, N.A. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. **Rev. Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 12-19,2015.

REIS, C.S.C.; SOUZA, D.O.M.; NOGUEIRA, M.F.H.; PROGIANTI, J.M.; VARGENS, O.M.C. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. **Rev Fund Care Online**. 2016 out/dez; 8(4):4972-4979.

SANTOS, I.S.; OKAZAKI, E.L.F.J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev Enferm UNISA**. 2012; 13(1): 64-8.

SOUZA, T.G.; GAÍVA, M.A.M; MODES, P.S.S.A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):479-86.

VARGENS, O.M.C.; SILVA, A.C.V.; PROGIANTI, J.M. **Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.** Esc. Anna Nery vol. 21 nº1. Rio de Janeiro, 2017.

VIANA, L.V.M.; FERREIRA, K.M.; MESQUITA, M.A.S.B. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 134-148, ago. / dez. 2014.

•

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALENCAR, Antonia Jozana Cavalcante; SILVA, Maria Clara Torres e; SILVA, Amanda Aldeídes da; GONÇALVES, Maria Marly; SILVA, Dágila Maria Rolim da. Assistência de Enfermagem durante o Parto Natural Humanizado. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 376-382. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/09/2019;

Aceito: 13/09/2019.